

EDUCAÇÃO FINANCEIRA SUSTENTÁVEL E INVESTIMENTOS: UMA RELEITURA VOLTADA A UNIVERSITÁRIOS DA UEM

Nádia Monserrath Benitez Gallardo (UEM)

Marco Antonio Bisca Miguel (UEM)

Ligia Greatti (UEM)

E-mail ra144685@uem.br

Resumo:

Este trabalho apresenta uma releitura e ampliação de pesquisas anteriores sobre educação financeira, tendo como referência os estudos de (Sales et al, 2020), que analisaram o endividamento em tempos de pandemia, e de (Aquino, 2025), que aplicou questionário semelhante em outra universidade. O objetivo central é identificar como os acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) se relacionam com finanças pessoais, planejamento e investimentos. Para tanto, aplicou-se um questionário estruturado, inspirado no instrumento utilizado por (Aquino, 2025), que foi respondido por 191 estudantes, representando 11,0% do total dos alunos destes cursos. Os resultados indicam que, embora os alunos demonstrem interesse em aprender sobre finanças e investimentos, persistem lacunas quanto ao planejamento financeiro, diversificação de investimentos e práticas sustentáveis de controle de gastos. O estudo reforça a importância de inserir a educação financeira de forma transversal no ambiente universitário, contribuindo para a formação de cidadãos economicamente mais conscientes.

Palavras-chave: Educação financeira; Sustentabilidade, Investimento, Universitários.

1. Introdução

A educação financeira consiste na capacidade de gerir recursos de forma equilibrada, planejando gastos e poupando para garantir segurança futura, enquanto os investimentos são ferramentas que permitem transformar essa poupança em patrimônio e estabilidade ao longo do tempo (Sales et al, 2020; Eker, 2006). Entre universitários, (Aquino, 2025) aponta que, embora haja conhecimento básico sobre finanças pessoais, muitos têm dificuldade em aplicar essas práticas de forma consistente. Além disso, os estudantes tendem a optar por investimentos de baixo

risco, como poupança, refletindo tanto cautela quanto o desconhecimento das alternativas disponíveis no mercado. A análise dos dados coletados na UEM dialoga com essas pesquisas: 63,2% dos alunos afirmam investir regularmente ou de forma esporádica, mas a preferência permanece por opções de menor risco, como renda fixa e poupança, comportamento semelhante ao identificado por (Aquino, 2025). Ao mesmo tempo, 90,1% dos acadêmicos associam sucesso financeiro à estabilidade garantida por patrimônio e investimentos, e não a bens de consumo, indicando mudança cultural em relação à visão de prosperidade e convergindo com a perspectiva de Eker (2006) sobre riqueza ligada à disciplina e à visão de longo prazo.

2. Metodologia

O presente estudo adotou uma abordagem quantitativa e descritiva, utilizando dados primários coletados no âmbito do Projeto de Extensão “Educação Financeira Sustentável: base para a prosperidade”, desenvolvido pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Também se utilizou de dados secundários e para a realização da pesquisa, aplicando um questionário elaborado com base no de Aquino (2025). Os dados foram coletados com acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UEM, por meio de formulário eletrônico (Google Forms) encaminhado a todos os estudantes dos referidos cursos via e-mail institucional.

O curso de Administração possui 661 acadêmicos, dos quais 59 responderam ao questionário, representando aproximadamente 8,9% de participação. No curso de Ciências Contábeis, foram obtidas 67 respostas de um total de 555 acadêmicos, correspondendo a 12,1% de participação. Já o curso de Ciências Econômicas contou com 65 respondentes, equivalente a 12,4% de participação em relação ao total de 524 matriculados. Desta forma, o total de respondentes correspondeu a 11,0% do total dos alunos matriculados (1.740) dos três cursos no ano de 2025. Os questionários abordaram aspectos relacionados ao comportamento financeiro, como gestão de orçamento, hábitos de poupança e práticas de investimento. A análise descritiva dos dados foi realizada com base em técnicas estatísticas simples, possibilitando a comparação entre as práticas de gestão financeira dos acadêmicos e permitindo reflexões sobre as implicações dos diferentes contextos.

3. Resultados e Discussão

A pesquisa contou com 191 estudantes, dos cursos de Ciências Econômicas (34,0%), Ciências Contábeis (35,1%) e Administração (30,9%), em diferentes semestres, permitindo analisar percepções de alunos em distintos estágios do curso.

Em relação ao conhecimento financeiro, 47,1% avaliaram como “bom”, 30,9% como “regular” e apenas 16,2% como “excelente”, reforçando a predominância de conhecimento básico entre universitários (Aquino, 2025). Quanto ao controle de gastos, 40,8% afirmaram acompanhar todos os gastos com frequência, enquanto 42,9% fazem esse controle de forma irregular, evidenciando conscientização e conhecimento, mas prática limitada.

Sobre instrução em educação financeira, 36,1% receberam na escola ou faculdade, 29,8% tanto em casa quanto em instituições de ensino, e 19,4% nunca tiveram orientação, demonstrando lacunas na formação. No âmbito familiar, 56,5% afirmaram ter recebido orientações básicas para evitar dívidas, enquanto apenas 28,3% tiveram incentivo precoce ao planejamento e investimento, confirmando a influência de hábitos financeiros transmitidos desde cedo (Eker, 2006).

Em relação a investimentos, 62,3% afirmaram já investir, seja regularmente (30,4%) ou esporadicamente (31,9%), predominando opções de menor risco como renda fixa (38,7%) e poupança (15,7%), evidenciando perfil conservador (Aquino, 2025). A motivação para aprender finanças foi majoritariamente associada à construção de um futuro melhor (81,7%), e 89,0% dos estudantes associam sucesso financeiro à estabilidade por meio de patrimônio e investimentos, não ao consumo.

Por fim, o planejamento mensal ainda é limitado: 44,5% fazem apenas uma ideia geral, 36,1% planejam e distribuem gastos com antecedência, e 8,9% não fazem nenhum tipo de planejamento, indicando necessidade de maior aprofundamento em educação financeira.

4. Considerações

Os resultados desta pesquisa evidenciam que os acadêmicos da UEM demonstram interesse crescente pela educação financeira, especialmente como forma de garantir estabilidade futura por meio de investimentos. A preferência por

modalidades conservadoras, como renda fixa e poupança, confirma a tendência já identificada por Aquino (2025), de que jovens universitários optam por segurança em detrimento da diversificação.

Apesar de grande parte dos estudantes afirmar controlar seus gastos, a dificuldade em manter um planejamento regular ainda é um obstáculo relevante. Essa lacuna reforça as observações de Sales et al. (2020), segundo os quais a ausência de práticas consistentes de gestão financeira pode resultar em vulnerabilidade e endividamento. Por outro lado, a percepção majoritária de que sucesso financeiro está ligado à construção de patrimônio e investimentos, e não à ostentação de consumo, revela uma mudança de mentalidade alinhada à visão defendida por Eker (2006), de que prosperidade depende não apenas de conhecimento técnico, mas também de disciplina e visão de longo prazo.

Dessa forma, a pesquisa confirma que a educação financeira sustentável deve ser estimulada de maneira mais estruturada dentro do ambiente universitário. Programas de extensão, oficinas e projetos interdisciplinares podem contribuir para que os estudantes transformem conhecimento em prática, ampliando sua autonomia econômica e preparando-os para decisões mais conscientes no futuro.

5. Referências

EKER, T. Harv, **Os segredos da mente milionária**. Tradução Pedro Jorgensen Junior - Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

AQUINO, Lohana Andrade de Araújo. **Conhecimento e comportamento dos acadêmicos: prática de educação financeira e modalidades de investimentos**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso- PUC, Goiás, 2025. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/9108>. acesso em 13/08/2025

SALES, David. ALVES, Alexandre Florindo. ZOTARELLI, Antonio. MIGUEL, Marco Antonio Bisca. **A COVID-19, o endividamento e a educação financeira**. Anais do 3º EAEX. ISSN: 1983-6562. Maringá-PR, 2020.